

# a exposição de Pedro Olaio e Hebil

na Câmara Municipal de Coimbra



PEDRO OLAIO

Isto não é uma crítica: é uma opinião. Sem dúvida uma opinião fundada, e fundada numa maneira de ver e de pensar; mas nem tôda a gente vê e pensa como nós, o que seria desolador... para nós e para êles.

E a nossa opinião é esta:

Pedro Olaio é um grande artista moderno com a sua emoção ao desbarato... que é uma facêta da sua personalidade.

A despeito de quanto possam dizer os inimigos do modernismo, para quem o artista o é tanto mais quanto mais perfeito na técnica (na técnica dêles), deixem-nos repetir que Pedro Olaio é artista, e artista verdadeiro.

Livre na sua emoção, intenso no seu arrojado creador (que não é arrojado senão à-vontade) nu de preconceitos, até mesmo do preconceito modernismo, exprime duma maneira inédita aquilo que vê e sente e o faz vibrar, talvez, ou melhor, de-certo porque vê e sente e vibra duma maneira inédita.

Os seus motivos falam dêle dum modo bem claro: são a desgraça, a miséria que serpenteia pelas ruelas ao longo das parêdes sujas, o amor ultrajado a esconder-se no

bôjo da noite para que se veja; a dor e a doença; o escárneo dos homens ao lado da ternura das crianças.

Incerto e pouco vigoroso no óleo, que não nos parece seja o material mais adequado à sua emoção, apresenta-nos, em certas «gouaches», verdadeiros pedaços de inocência, verdadeiros refúgios da sua alma triturada nas mandíbulas da vida implacável; outras, cheias de humor, são epigramas a que Pedro Olaio não poupa os que lhe arranham os nervos; outras ainda, dum decorativo sem intenção, encantam pela bizarria do decorativo e do desenho. Porém, na nossa opinião, onde o artista encontra o melhor da sua expressão é no pastel, e o mais intenso emotivo dos temas, nas sombras da noite. A técnica do pastel, trabalhando *ad libitum* na alma da noite, toma, nas mãos de Pedro Olaio, uma tal fôrça de expressão que o coloca entre os primeiros artistas do nosso tempo e do nosso país, dos que possuem uma personalidade bem vincada.

Esta personalidade define-se com certa justeza na côr dominante dos seus nocturnos a pastel: violeta e rubro.